Acusados não serão banidos

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), admitiu ontem não ter base legal para impedir que os deputados sob investigação usem seu direito parlamentar enquanto durar o processo na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). "Será uma violência, que não podemos cometer", disse. No entanto, tudo indica que esses deputados fiquem impedidos de atuar, por exemplo, na revisão constitucional.

É o caso do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA). Um dos poucos a estar em Brasília e comparecer a seu gabinete na Câmara ontem, Genebaldo disse ao **CORREIO BRAZILIENSE** que dará prioridade à formulação de sua defesa. "Me autoexcluir é admissão de culpa. E somente não participarei porque usarei todo o meu tempo hábil para minha defesa", esclareceu, informando que apresentou entre oito e dez emendas à Constituição.

Suspeição — Já o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) não tem a mesma opinião, porque há algum tempo não atua legislativamente, atarefado com auditorias e sua defesa. "Não apresentei emendas revisionais até para não ferir os brios dos colegas. Não quero ser acusado de macular a Constituição, pois fui colocado sob suspeição", disse.

Apesar dessa atitude, Moreira diz não ter restrição alguma em utilizar seu direito de deputado. "O que puder, vou participar", lembrando que, provavelmente, não lhe sobrará tempo, pois se dedicará exclusivamente à sua defesa. "Estou há 15 dias esperando os relatórios das subcomissões que, me parece, são segredo da República", reclamou.

Dos 17 deputados que serão processados pela CCJ, apenas Ricardo Fiúza (PFL-PE) já manifestou publicamente que ninguém o impedirá de participar ativamente de tudo na Câmara. Ele, porém, segundo seu gabinete, não foi localizado em Pernambuco e provavelmente hoje estaria em Brasília.

Estavam, ainda, em Brasília e não foram localizados sequer pelos seus assessores os deputados João Alves (ex-PPR-BA), Cid Carvalho (PMDB-MA), José Geraldo (PMDB-MG), Daniel Silva (PPR-MA), Paulo Portugal (PP-RJ), Ézio Ferreira (PFL-AM) e Carlos Benevides (PMDB-CE). A deputada Raquel Cândido (PTB-RO) também está na cidade, mas internada na Casa de Saúde Santa Lúcia desde que ingeriu grande quantidade de barbitúricos. Seus assessores disseram que seu estado inspira cuidados, terá que ser operada e não tem previsão de alta.

O deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) não aparece em Brasília desde a semana retrasada. Segundo informaram em seu gabinete, na segunda-feira da semana passada ele avisou que viajaria para sua fazenda e não deu mais sinal de vida. No gabinete do deputado Anníbal Teixeira (PP-MG) já não havia ninguém por volta das 17h. Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) não se comunicou o dia todo com seu gabinete, e seus assessores achavam que ele ainda se encontrava no Rio Grande do Sul, o mesmo acontecendo com o deputado João de Deus (PPR-RS). O deputado Flávio Derzi (PP-MS) estava em São Paulo, mas em local desconhecido por sua assessoria.